

DIPLOMACIA EMPRESARIAL

IEDs no turismo

José Ernesto Marino*

É muito comum associar turismo à hotelaria e, como turismo é um grande gerador de emprego, por consequência, admite-se que a hotelaria também seja e, a partir daí, muitos acreditam que o investimento em hotelaria incrementa o turismo.

É até possível que isso ocorra, afinal, os resorts são geradores de demanda, porém, o investimento hoteleiro é, via de regra, de "fim de linha". Primeiro, há a necessidade do fluxo turístico para que a acomodação venha para lhes abrigar.

Os portugueses estão investindo algumas toneladas de recursos no turismo brasileiro e construindo muitos hotéis. Isto é consequência do fluxo maduro que se estabeleceu entre Portugal e Brasil, notadamente no nordeste brasileiro.

Espera-se que investidores de outros países, especialmente espanhóis e ingleses, comecem a seguir a mesma rota. Os espanhóis, a partir do Ceará, e os ingleses, a partir da Bahia.

Mas, por que só agora esse tipo de investimento desperta no País, se as belezas naturais aí estão há vários séculos?

O Brasil percebeu que não há turismo sem infra-estrutura e sem superestrutura. O País passou a tratar o turismo como produto ou serviço da pauta de exportação. Assim, houve uma maior atração de Investimento Estrangeiro Direto (IED).

O turismo se constitui em importante plataforma para o incremento da competitividade brasileira. Todo ano, mais de quatro milhões de turistas vêm ao Brasil.

A meta é chegar a 2007 com uma entrada de nove milhões de estrangeiros por ano. Se isso acontecer, o volume dos gastos desses visitantes será de aproximadamente US\$ 8 bilhões — o que fará com que a atividade esteja entre primeiros em captações estrangeiras. Todavia, o mercado turístico-

hoteleiro ainda precisa de muito mais.

O turismo demanda paz, cultura, natureza e ações visando a conquistar fluxos maduros. A Bahia mostra sua força no setor, apoiada na cultura própria da nação baiana. O Estado da Bahia está sendo conhecido por muitos.

Nova York, ao contrário, é reconhecida. Os visitantes, mesmo os marinhos de primeira viagem, reconhecem as ruas dos filmes, os monumentos e o "Central Park": reconhecem o "Plaza", a quinta avenida e muito mais. As artes americanas, como o cinema, a fotografia e a música são instrumentos do turismo. São fatores promocionais do País.

A Bossa Nova (que por aqui quase ninguém ouve mais com entusiasmo) é uma bandeira brasileira nos ouvidos de muitos no mundo todo. Os filmes "Central do Brasil" e "Carandiru", também. É preciso, portanto, aproveitar melhor os "produtos" brasileiros.

Ainda que estejamos participando de um "boom" de investimentos, comparando-se com o que havia no passado, nós precisamos de fluxos turísticos maduros para atração de mais investidores e de maiores recursos.

O Brasil, agora, é que vai começar a competir de verdade com outros países e a briga por recursos não é silente. É uma briga comercial na qual estamos passando a participar como consequência dos bons resultados de turismo sendo atraído.

Apoiar ações culturais que provocam reações contrárias ao turismo brasileiro é algo que deveria ser discutido pela sociedade. Poderá impactar no emprego de muitos. O Brasil tem lugares muito bonitos e talento cultural incomensuráveis. Será que eles não podem andar juntos e um apoiar o outro? Se assim for, o Brasil poderá lograr melhores resultados e colher bons frutos advindos do turismo.

* Presidente da BSH Internacional
E-mail: marino@bshturismo.com

FMI

Rato aconselha c

Diretor-gerente do FMI diz que BCs do Japão e da UE só devem elevar taxas se inflação disparar

EFE, REUTERS, Bloomberg News
Paris

O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Rodrigo Rato, disse que os bancos centrais da Europa e do Japão não deveriam elevar as taxas de juros enquanto a inflação não disparar. Tanto os estrategistas do Banco Central Europeu (BCE) quanto os do Banco do Japão assinalaram que estão se preparando para subir o custo do crédito a fim de impedir que a alta do petróleo desencadeie uma inflação maior. Os bancos

centrais da segunda e ter maiores economias do mundo elevaram pela última vez as taxas em 2000.

"Como não vemos uma inflação restrita, e assim a uma modesta recuperação na zona do euro, acreditamos que as condições monetárias são apropriadas", disse Rato. "A política do Banco do Japão é apropriada até que a inflação seja erradicada".

MAIS EMPRESAS

Rodrigo Rato também disse que a alta do petróleo contribui para a economia global, e que os governos que aumentarem o número de empregos, por exemplo, frente aos crescentes sinais de tensão social, como os EUA, que estão se tornando na França. A economia mundial tem estado em grande parte a por

FORBES

Chinês mais rico é filho de ex-político

EFE
Xinhua/China

Rong Zhijun, filho do ex-vice-presidente chinês Rong Yiren, conhecido como "Capitão Vermelho", é o homem mais rico da China, segundo foi divulgado neste ano pelo periódico em Xangai de revista Forbes.

Zhijun possui o conglomerado Citic, fundada por seu pai em 1979 e que inclui um grupo de negócios, desde imobiliária, telefonia, até bancos internacionais e serviços de Internet, a Beijing-Citic.

Segundo a revista Forbes, o patrimônio líquido de Zhijun é de

EUA

Queda no

Doi J. J. Reuters
Nova York

Os dados de empregos em outubro dão sinais de que o mercado de trabalho americano ficou mais estável. As empresas contrataram 10 mil pessoas em outubro, enquanto que o movimento em setembro foi revisado para declínio de só 8 mil empregos em vez da redução de 35 mil divulgada inicialmente.

O aumento na folha de pagamento em agosto foi revisado para um aumento de 48 mil contratações em vez dos 40 mil inicialmente divulgados.